

Bertolt Brecht – De todas as obras

De todas as obras humanas, as que mais amo
São as que foram usadas.

Os recipientes de cobre com as bordas achatadas, e com mossas

Os garfos e facas cujos cabos de madeira

Foram gastos por muitas mãos; tais formas

São para mim as mais nobres. Assim também as lajes

Polidas por muitos pés, e entre as quais

Crescem tufos de grana: estas

São obras felizes.

Admitidas no hábito de muitos

Com frequência mudadas, aperfeiçoam seu formato e tornam-se
valiosas

Porque delas tanto se valeram.

Mesmo as esculturas quebradas

Com suas mãos decepadas, me são queridas. Também elas

São vivas para mim. Deixaram-nas cair, mas foram carregadas.

Embora acidentadas, jamais estiveram altas demais.

As construções quase em ruína

Têm de novo a aparência de incompletas

Planejadas generosamente: suas belas proporções

Já podem ser adivinhadas, ainda necessitam porém

De nossa compreensão. Por outro lado

Elas já serviram, sim, já foram superadas. Tudo isso

Me contenta.

Bertolt Brecht, Poemas 1913-1956